

## **CARACTERIZAÇÃO SEDIMENTOLÓGICA E GEOMORFOLÓGICA DA BARRA DO TUCUNARÉ COMO SUBSÍDIO PARA DELIMITAR ZONAS DE REPRODUÇÃO DE AVES**

*Rabelo, S.A.<sup>1</sup>, Ferreira, D.C.<sup>1</sup>, Silva, A.S.<sup>1</sup>, Travassos, L.C.<sup>1</sup>, Santos Jr. A.E.A.<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Durante o período de seca do rio Tocantins a Barra do Tucunaré ou Praia do Tucunaré, como é chamada pelos turistas e moradores da região, é um dos principais atrativos turísticos da cidade de Marabá-PA, sendo imensamente procurada como opção de lazer durante o período sazonal em que está exposta. A Barra do Tucunaré é um subambiente do sistema fluvial do rio Tocantins desenvolvido pelo acúmulo de sedimentos arenosos quaternários na calha do rio por meio de obstáculos formados pelas rochas metamórficas neoproterozóicas da Formação Couto Magalhães. Observa-se ao longo da barra variações granulométricas diversas, comprovadas pela coleta e peneiramento de amostras em 6 frações granulométricas entre silte (0,062 mm) e areia muito grossa (1,0 mm). A partir dessa análise, observa-se que a parte direita da barra arenosa contém predominância de sedimentos mais finos, enquanto que a porção esquerda contém uma sedimentação mais grossa onde pode-se encontrar núcleos de seixo contendo fragmentos de rochas metamórficas e sedimentares. Conclui-se com essa análise que a energia de fluxo é maior na porção esquerda do rio Tocantins pois tem competência de transporte capaz de transportar sedimentos grosseiros como seixos. Essa conclusão é reforçada pela formação de uma segunda barra na porção esquerda do rio formada principalmente por seixos de diversas granulometrias próximo a orla do bairro de Marabá Pioneira. A geomorfologia da Barra do Tucunaré é governada pelos períodos de cheia do rio Tocantins, onde a energia do fluxo produz dunas de crista sinuosa em ambiente subaquático. Essa disposição é facilmente observada nos períodos de seca do rio, onde essas dunas passam a ser subaéreas e essas feições geomorfológicas são evidenciadas pelo crescimento de vegetação na frente das cristas onde desenham sua morfologia sinuosa e pela formação de pequenas enseadas ao longo das margens da barra arenosa onde processos de turbilhonamento decorrente da energia de fluxo nas águas do rio Tocantins formam redemoinhos que na sinuosidade das enseadas entalham pequenas cavidades cilíndricas na areia, formado um conjunto de marmitas. Por volta dos meses de agosto a outubro, diversas aves migratórias utilizam esta ilha sazonal em exposição para depositar seus ovos nas areias quentes próximas as margens da barra arenosa aproveitando-se de seus aspectos sedimentológicos e geomorfológicos. Após os ovos eclodirem, os filhotes das aves se aproveitam da geomorfologia das enseadas e suas marmitas próximas ao fluxo d'água para se protegerem do calor sol na areia da barra e ali são alimentados e monitorados por suas mães que ficam de guarda nas redondezas destas enseadas até que estes tenham condições de viver sozinhos. Trabalhos afim de entender a proliferação destas espécies que habitam a barra arenosa não existem. Percebendo a presença de atividades antrópicas próximo aos nichos de desenvolvimento dessas espécies de aves surge a preocupação e necessidade de monitorar essas atividades para que estas causem o mínimo impacto possível neste período reprodutivo das espécies que usam a barra como ninho para seus ovos.

**PALAVRAS-CHAVE:** BARRA DO TUCUNARÉ, GEOCONSERVAÇÃO, PRESERVAÇÃO DE AVES MIGRATORIAS.